

## **CULTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA E A VIOLÊNCIA**

**ESCOLAR.** Eni Leite de Oliveira, Joyce Mary Adam de Paula e Silva – educação – Pedagogia - Departamento de Educação - Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro

O presente estudo refere-se à relação entre cultura organizacional e violência escolar. Tem como participantes dois grupos de jovens do ensino médio, os professores e direção de uma escola do Município de Rio Claro. A pesquisa abordará três eixos centrais que são: a percepção das situações de violência pelos alunos; a percepção das situações de violência na escola por parte de professores e diretores; a cultura organizacional da escola e a relação com as situações de violência.

Os estudos que vem sendo realizados sobre cultura organizacional propiciam uma visão mais completa sobre as estruturas organizacionais e suas tecnologias, identificando as organizações como um espaço de exercício e luta pelo poder. Percebe-se que dentro delas, há uma realidade construída e não simplesmente uma realidade dada e natural, levando-se em consideração os aspectos humanos que a constituem. O referencial teórico utilizado tem como base textos que estudam o universo escolar, partindo da perspectiva da cultura organizacional, entendendo a escola como ambiente de “cruzamento de culturas” (Pérez Gómez, 2001), ou seja, pelo compartilhamento de linguagens, pela interlocução dos comportamentos, valores, crenças e princípios dos diferentes membros do grupo.

O objetivo principal é o estudo da relação entre violência escolar e cultura organizacional. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os que seguem: Mapeamento das situações de violência escolar e a visão de professores, funcionários e alunos sobre esse contexto; Estudo da cultura organizacional da escola observando-se, a prática cotidiana das interações que se processam, a história da escola e as visões sobre ela.

A metodologia de pesquisa a ser utilizada será: entrevistas em grupo, consulta a documentos da escola, participação em reuniões e visitas à escola. As entrevistas em grupo abordaram questões do cotidiano dos profissionais e alunos da escola, relacionados a suas experiências, vivências e suas percepções em relação à escola como um todo de acordo com o propósito da pesquisa em questão. Sendo importante por que trata o tema de investigação da cultura organizacional escolar sobre a égide da interação do grupo, facilitando a captação de processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos, representacionais, mais coletivos.

Neste cenário, de troca de diversos elementos culturais de grupos diferentes vão sendo constituídos o ambiente da instituição escolar, as atividades que caracterizam a instituição escolar, não podem ser concretizadas. Professores e funcionários que se vêem impossibilitados de cumprir suas obrigações, alunos que não vêem compensações na relação com a escola. Elementos como autoridade e hierarquia, falta de espaços para discussão, agressividade de uma parcela dos alunos, busca constante pela manutenção do respeito. O ambiente social por si já é um espaço de conflitos, pelas opiniões divergentes e pelos sujeitos cuja singularidade, já o torna diferente, a escola aparece como espaço de cruzamento de culturas, logo espaço de conflito social, O que conseqüentemente deve provocar conflitos que dificultam as ações educativas. Assim, este estudo foca a questão de como o ambiente escolar pode se tornar veículo para disseminação da violência dependendo de sua cultura organizacional.

As relações dos alunos com a escola não são apenas no nível de aprendizagem das disciplinas, eles formam outros tipos de relações, pois estão no ato do desenvolvimento, trocando informações, convivendo com outros grupos de alunos. Os alunos da escola Chanceler são provindos de bairros distintos da periferia de Rio Claro. Neste universo convivem histórias de vida marcadas por relações familiares fragilizadas, problemas de natureza social econômica. Assim os professores e funcionários apontam que seu trabalho torna-se dificultado pelo desinteresse, pela dificuldade no convívio social. De acordo com o texto de Nacarato, Varani e Carvalho, (1998) este desinteresse por parte dos alunos em relação à vida escolar, está ocorrendo por conta da reestruturação da rede pública paulista, onde os foram constituídos núcleos de ensino, prédios separados para primeira até quarta série, para quinta até oitava série e ensino médio. Os estudantes foram separados dos lugares onde já possuíam, ou viriam a possuir certo convívio social, são remanejados, como há muitos casos na escola Chanceler, para escolas que ficam longe de sua residência. Estas situações acabam tornando as relações conflituosas no âmbito escolar, o que dificulta as condições de trabalho.

Percebemos que não há uma articulação para resolução dos problemas internos da escola, diante do clima de insegurança, que alegam os professores. Percebe-se também uma individuação nas atividades de cada docente, bem como falta de apoio para um trabalho coletivo e integrado dos diversos atores que atuam na escola. Os professores não discutem conjuntamente estratégias para elaboração de um trabalho para a solução dos problemas que a escola enfrenta.

Sobre as sanções aplicadas, de acordo com depoimento do diretor, os problemas que não podem ser resolvidos na escola são mandados ao conselho tutelar, porém devido o ensino médio não ser obrigatório, o conselho convoca os responsáveis, que assinam um termo se responsabilizando, quase sempre os alunos são desobrigados a comparecer à escola.

Também houve casos, isto segundo os professores mais antigos, de diretores que chamavam a polícia para resolução de alguns casos mais grave. Porém o diretor com uma postura enérgica salienta que em sua gestão esta possibilidade não vai acontecer.

Nos diálogos dos professores e funcionários aparecem freqüentemente que os problemas de indisciplina, rebeldia, são causados por desequilíbrio da família, falta de estrutura econômica.

Foi observado nas análises preliminares que a questão da violência é um problema grave da escola estudada e que a cultura organizacional tem um papel importante nesse quadro. Dessa forma, propomos dar continuidade ao estudo da cultura organizacional da escola, enfocando a questão da violência escolar.

#### Referência Bibliográfica:

- GATTI, B.A. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília. Liber Livro, 2005.
- CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Revista Sociologias. Porto Alegre, nº 8, ano 4, jul./dez. 2002, p.432-443.
- GÓMEZ, A. I. PÉREZ. A Cultura escolar na sociedade neoliberal; trad. Ernani Rose. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- NACARATO, ADAIR MENDES; VARANI, ADRIANA, CARVALHO, VALÉRIA de. O cotidiano do trabalho do trabalho docente: Palco, Bastidores e Trabalho Invisível...abrindo as cortinas. São Paulo, 1998.
- NÓVOA, A. AS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES EM ANÁLISE. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1995.
- ROMANELLI, OTAÍZA DE OLIVEIRA. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Editora Vozes, 1982.
- SILVA, J. M. A. P. E. Cultura Escolar, Autoridade, Hierarquia e Participação: Alguns Elementos Para Reflexão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 112, p. 125-136, 2001.
- TEIXEIRA, L.H.G. Cultura Organizacional e Projeto de Mudança em escolas Públicas.SP. Autores Associados, 2002.
- ZALUAR, ALBA; LEAL, MARIA CRISTINA. Violência Extra e Intramuros. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 45, p. 145-164, 2001.